

## EDITORIAL

**E**m primeiro lugar, a Diretoria do CEIB e a equipe do BOLETIM, desejam a todos os seus associados um **Alegre e Feliz Natal e um início do próximo milênio cheio de saúde, alegrias e muitas realizações!**

Estamos iniciando os preparativos para o II CONGRESSO DO CEIB que, como todos sabem, será realizado nos dias 9, 10, 11 e 12 de agosto do próximo ano, com visita orientada à belíssima igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas, no domingo, dia 13.

Contamos com a participação de todos os sócios, a quem solicitamos sugestões. Esperamos contar, especialmente, com a presença de cada um.

Nossa solicitação para o pagamento das anuidades vem dando algum resultado. De 141 sócios, 60 pagaram suas anuidades, porém muitos ainda estão em dívidas com o CEIB. **Gostaríamos que as anuidades de 99 fossem postas em dia** para que possamos seguir com o BOLETIM. Sobre este assunto estamos com um problema: foram depositados na conta do CEIB, R\$705,00 (setecentos e cinco reais), dos quais não recebemos os comprovantes. Assim, alguém pode ter pago a anuidade e não ter recebido o recibo de quitação. Quem estiver neste caso, por favor, mande a informação ou comprovante por fax, carta ou e-mail, fornecendo a quantia depositada e a data do depósito, para que possamos anotar o pagamento e enviar o recibo.

Por último: se você tem acesso à Internet, envie seu e-mail para o CEIB. Esta é uma maneira rápida e eficiente de nos comunicarmos.

*Felicidades para todos!*

# BOLETIM DO CEIB


## UM PRESÉPIO ORIGINAL: ENTRE CONTINENTES, CONCHAS E AREIA

Wivian Diniz\* e Maria Regina E. Quites \*\*



Foto: Cláudio Natalim

*Presépio - Século XVIII  
Igreja de N. Sa. do Amparo - Diamantina, MG*

 Curso de especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, juntamente com o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - CECOR, receberam neste final de ano 11 obras que farão parte do trabalho final dos alunos do 13º curso. Foram escolhidas importantes obras do patrimônio mineiro em diferentes técnicas, como escultura policromada em madeira, pintura sobre tela e obras sobre papel.

Dentre as obras do Inventário de Bens Móveis e Integrados do IPHAN foram selecionadas seis peças:

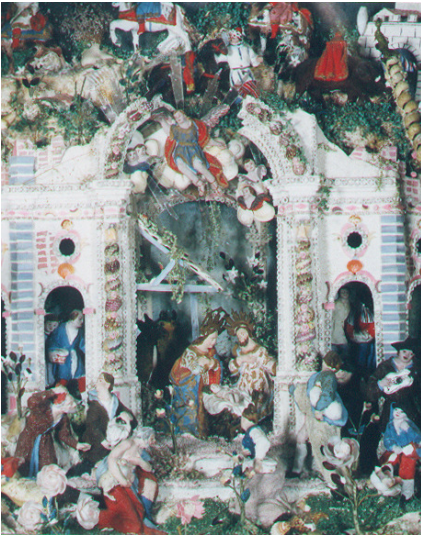
- Presépio - Conjunto escultórico em madeira dourada e policromada, da igreja de Nossa Senhora do Amparo em Diamantina;
- Oratório - Estrutura em madeira recoberta por papel em relevo e

policromado, com esculturas em barro e pedra, do Museu do Diamante em Diamantina;

- Santo Antônio - Escultura policromada em madeira, da igreja Matriz de Santo Antônio, em Santa Bárbara;
- Crucifixo - Escultura policromada em madeira, da igreja Matriz do Pilar em São João del Rei;
- Santa Bárbara - Medalhão em relevo em tecido encolado, papel machê e policromia, da igreja Matriz de Camargos;
- Sagrada Família - Medalhão em relevo em tecido encolado, papel machê e policromia, da igreja Matriz de Camargos;

O curso tem a duração de dois anos e os alunos, após completarem 70 créditos, terão um semestre para executar a conservação/restauração das obras, assim como o trabalho teórico, que consiste em análises histórica, iconográfica e iconológica, da tecnologia de construção e do estado de conservação, chegando a uma proposta de trabalho. Esta

Foto: Cláudio Nadalim



**Detalhe: a ruína, símbolo do passado, abriga a cena principal do nascimento de Jesus**

proposta deverá ser discutida com o orientador sendo realizado depois, pelo aluno, todo o tratamento, sempre com a supervisão do orientador.

Até julho do ano 2000 os alunos farão a defesa do Trabalho Final que consiste na apresentação oral do trabalho, perante uma banca composta por três examinadores: o orientador, um professor do curso, e um professor ou profissional da área que não seja do curso, sugeridos pelo orientador e aprovados pelo Colegiado. Após a conclusão das três etapas - trabalho prático, monografia e apresentação oral - o aluno recebe o certificado de especialista em Conservação/Restauração de Bens Culturais Móveis.

Aproveitando o período natalino gostaríamos de apresentar com mais detalhes uma das obras selecionadas para o Trabalho Final. Trata-se de um Presépio da igreja de Nossa Senhora do Amparo em Diamantina, que, no momento, se encontra em fase inicial de estudos e do qual pretendemos, posteriormente, publicar os resultados finais.

Este trabalho está sendo realizado pela aluna Wivian Diniz, procedente de Curitiba, que já atuava na área de conservação e restauração antes mesmo de iniciar o curso. Os orientadores deste trabalho são os professores Marcos César de Senna Hill e Maria Regina Emery Quites.

Os estudos teóricos foram

iniciados, com levantamento de dados históricos e as análises formal e estilística, dos quais, apresentaremos a seguir um resumo.

De acordo com Aires da Mata Machado Filho, em seu livro *Arraial do Tijuco, Cidade Diamante*, em 3 de agosto de 1797, o frade Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré doava à igreja de Nossa Senhora do Amparo, uma urna com talha dourada em estilo rococó, contendo um delicado presépio. O artista, anônimo, utilizou conchas como recurso decorativo, possivelmente refletindo uma influência portuguesa, já que a utilização deste elemento é conhecida da arte cristã produzida em Portugal.

A paisagem naturalista idealizada possui vários elementos encontrados na retórica clássica, fonte habitual de inspiração para a produção artística cristã: a ruína, símbolo do passado, abriga a cena principal do nascimento de Jesus, dentro de uma paisagem campestre onde todos os personagens representam papéis sociais explícitos, cuidadosamente colocados em cenas simultâneas.

Os diversos elementos do presépio foram representados com os seguintes materiais: flores com asas de coleópteros, montanhas com gesso e conchas recortadas, representações de casario em papelão coberto de areia fina, raios luminosos de malacacheta, vegetação com capim e flores secas, sendo as figuras provavelmente de argila. Conchas foram recortadas para formar margaridas, ou colocadas sobrepostas, formando dalias; animais e árvores também foram executados com este material e pequenos caramujos foram agrupados para formar colunas e arcos. O teto, representando o céu, foi feito de papel recoberto com areia, pintado em azul e se estendendo até o fundo da urna.

Vale uma anotação em relação à representação dos quatro continentes através de personagens devidamente caracterizados: o índio, o negro, o oriental e o europeu.

A originalidade da técnica encontra paralelos na chamada "arte catarinense" executada por Francisco dos Santos Xavier (1739-1802)

Mestre sem escola e inteiramente espontâneo na criação artística com conchas, por esse motivo apelidado de Xavier das Conchas, e que viveu

Foto: Cláudio Nadalim



**Detalhe: A Virgem Maria, São José e o Menino**

em Santa Catarina. Outras referências poderiam ser os trabalhos das freiras que residiam nos mosteiros, como no convento de Nossa Senhora dos Humildes, em Santo Amaro da Purificação, na Bahia. Extremamente delicados, utilizavam uma grande diversidade de materiais, trabalhados de maneira metódica e elaborada, semelhante ao presépio da igreja do Amparo. A arte de trabalhar as conchas foi uma tendência que vigorou na arte religiosa portuguesa durante todo o séc. XVIII, técnica absorvida e incorporada pelos artistas do Brasil colônia.



\* Arquitecta, aluna do curso de especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis .

\*\* Especialista em restauração, Mestre em Artes e professora Assistente na EBA/UFMG.



## A PROPÓSITO DOS PAULISTINHAS

### Eduardo Etzel\*



Foto: Eduardo Etzel

*Conjunto de Paulistinhas - Século XIX  
Todos diferentes e com 12 a 18 cm de altura*

O Vale do Paraíba passou da pobreza para a prosperidade no século XIX através da cultura do café, que enriqueceu os grandes senhores com o trabalho de seus escravos negros.

Ao lado dos senhores formou-se uma população pobre, de caboclos que se espalharam pelas regiões do Vale, onde era conveniente a cultura do café.

Os ricos tinham nas cidades suas igrejas e seus santos, importados do Rio de Janeiro e de Portugal. Os pobres das longínquas serras tinham suas capelinhas modestas e numerosas e, nas taperas da roça, humildes oratórios com os santos de sua devoção. Esses santos eram feitos por vários santeiros, que satisfiziam os devotos com modestas imagens, de acordo com a devoção de cada um, que eram executadas com a habilidade e inspiração que Deus lhes deu, longe do tipo de beleza das imagens das igrejas e capelas das cidades e das fazendas de café.

A população não escrava crescia sempre com grande devoção e apelos a Deus e seus santos nas aflições e sofrimentos. No começo do século XIX, provavelmente em 1836, apareceram os santos de barro queimado típicos de São Paulo, que vieram a ser chamados de Paulistinhas. Eles têm características específicas, com base

redonda ou facetada e são ocós, para suportar a queima ao rubro sendo, depois, cuidadosamente pintados.

Foi uma iniciativa única no Brasil, formando-se um artesanato de grande produção e qualidade com cerca de 50 representações de santos diferentes para a satisfação dos vários devotos. Nada se sabe sobre o local dessa indústria, supondo-se que tenha sido a região de Mogi das Cruzes, em São Paulo. Foram feitos de barro e de variados tamanhos, desde uma Nossa Senhora da Conceição de 5 cm até outras imagens, raras e grandes, de até 70 cm, para capelas.

Como foi dito, os Paulistinhas são típicos, vieram para alegrar a vista pelo colorido e perfeição e para consolar a alma nos apelos fervorosos ao poder das imagens veneradas. Geralmente com 10 a 20 cm de altura, os paulistinhas invadiram o Vale, desde Bom Sucesso e as vizinhanças de Mogi das Cruzes, até Silveiras, em direção ao Rio de Janeiro.

Os Paulistinhas eram oferecidos por vendedores, daí alcançarem todos os recantos da roça longínqua e da pobreza das cidades. Estavam presentes em todos os oratórios das taperas da roça, mesmo as mais humildes.

Foram certamente os Paulistinhas que, por sua especial beleza em contraste com a dos santos feitos pelos santeiros consagrados, alegraram as



Foto Eduardo Etzel

*Nossa Senhora da Conceição  
23 cm - Século XIX*

preces e a profunda fé do povo da ampla região do Vale do Paraíba e da Serra do Mar. Eu mesmo encontrei cerca de 600 que estão, atualmente, no acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo e no Museu de Arte Sacra de Jacareí. Foram feitos às centenas até cerca de 1850 e depois, com uma fatura mais rústica, foram copiados por outros santeiros, até o fim do século passado, quando surgiram as imagens industriais de gesso feitas em Guaratinguetá, no estado de São Paulo.

Entre os numerosos Paulistinhas observam-se diferentes vestimentas de Nossa Senhora, com variados figurinos.

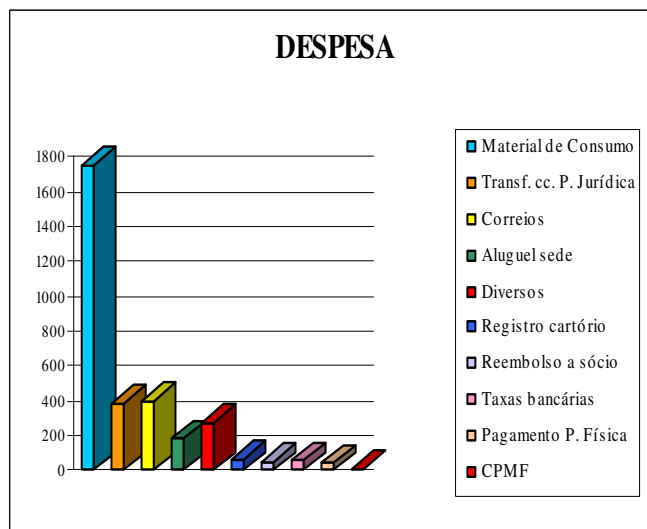
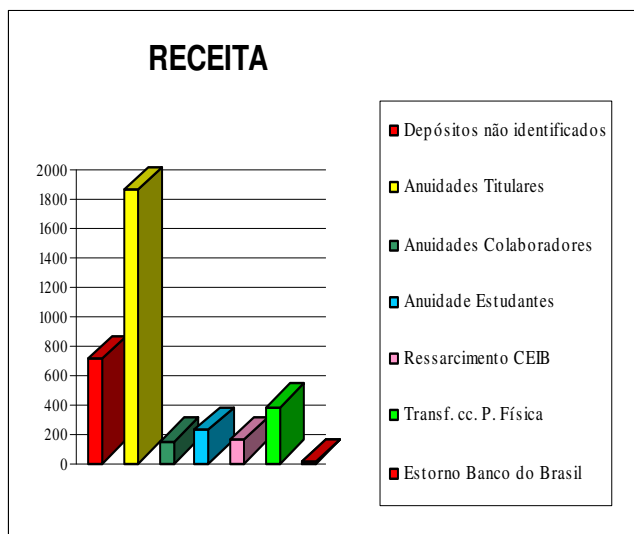
A Nossa Senhora representada foi sempre a da Conceição, não tendo sido encontrada uma única Nossa Senhora da Aparecida. Este fato indica que Nossa Senhora Aparecida foi, desde sua descoberta no Rio Paraíba, uma devoção local. A partir de 1850, por obra do Bispo D. Antônio Joaquim de Mello e depois, pelo trabalho dos padres Redentoristas, a devoção se difundiu chegando a ser padroeira do Brasil.

Os Paulistinhas são a "marca registrada" das imagens populares de São Paulo e estão à espera de vossa visita na divisão de Arte Sacra popular do Museu de Antropologia do Vale do Paraíba em Jacareí, em São Paulo.

**\* Eduardo Etzel é médico e pesquisador da arte sacra brasileira, com numerosos livros publicados.**

## GRÁFICO DEMONSTRATIVO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CEIB

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1999



### QUADRO RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CEIB

Período: 01 de janeiro a 10 de dezembro de 1999

Anuidade Titulares	1.860,00	Material de Consumo	1,754,10
Anuidade Colaboradores	150,00	Correios	397,74
Anuidade Estudantes	225,00	Transferência conta P. Jurídica	383,40
Anuidades não identificadas	705,00	Aluguel sede	180,00
Ressarcimento CEIB	153,83	Diversos	97,00
Transferência conta P. Física	383,40	Registro Cartório	62,68
Estorno Banco Brasil	4,50	Suprimento de Fundos	170,00
TOTAL	3,328,83	Reembolso Sócio	50,00
		Taxas bancárias	55,01
		CPMF	2,52
		TOTAL	3,152,45

Saldo em 10 de dezembro de 1999 = R\$329,28 (trezentos e vinte e nove reais e vinte e oito centavos)

#### CEIB

##### Presidente:

Beatriz Ramos de Vasconcelos  
Coelho

##### Vice-presidente:

Myriam Ribeiro de Oliveira

##### 1ª Secretária:

Helena David de O. Castello  
Branco

##### 2ª Secretária:

Carolina Maria Proença Nardi

##### 1ª Tesoureira:

Claudina Maria Dutra Moresi

2ª Tesoureira: Maria Regina Emery

Quites

Bolsista: Vanilson C. de Lima -  
FUMP

#### ENDEREÇO

CEIB/EBA/UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6.627  
30.270-010 Belo Horizonte, MG  
Telefone: (31) 3499-5290

**E-mail: ceib@eba.ufmg.br**

#### BOLETIM

Projeto gráfico, arte e editoração:  
Beatriz Coelho e Helena David  
Tiragem: 300 exemplares  
Periodicidade: trimestral

*Os artigos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião do BOLETIM.*

*É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte.*

